

Cidadãos têm de denunciar atropelos à sua dignidade

written by Alberto Jorge Santos | 21 de Setembro, 2023

OCIDADAO
Jornalismo Livre



Alberto Jorge Santos

O desejado telefonema chegou. Seria submetida a intervenção cirúrgica **daí a cinco dias**, no Hospital de **Santo António, no Porto**. Por telefone, a médica explicou-lhe todos os procedimentos para a operação. O jejum, a paragem na toma da medicação diária. E a hora: dez da manhã da passada quarta-feira.

Como pessoa informada que é, **questionou** a cirurgia sobre greves. Nada estava agendado, mas se viesse a haver, informariam previamente, **para evitar a deslocação**.

Ficou, mais ou menos, tranquila. Só teria de preocupar-se com a ida. E já não era pouco. Até porque **vive sozinha**, fora da cidade do Porto e **tem dificuldade de locomoção**. Lá teria, outra vez, de pedir à vizinha que a acompanhasse. **Situação sempre confrangedora**. Ter de depender “dos outros” é doloroso. **Psicologicamente desgastante**.

Preparou o saco das roupas. Iria passar **três ou quatro dias internada**. E, de **táxi**, na companhia da amiga e das inseparáveis canadianas, partiu. **Aliviada e receosa**, pois as operações não são propriamente um duche escocês.

No “**Santo António**”, dirigiu-se ao piso seis. E, aqui, **o alívio deu lugar ao pesadelo**. No “guichet” é informada de que **não haveria cirurgia**, porque os médicos estavam de **greve**. Imaginem o que pensou, disse e sofreu. **E como se sentiu desrespeitada!**

Regressou a casa. Com as mesmas dificuldades com que havia partido. Mas mais **fragilizada** ainda,

A minha matriz ideológica, **avessa a qualquer ditadura**, jamais iria pôr em causa o **Direito à Greve**. Nem esquecer a luta em finais do século XIX e na Revolução Industrial, por parte dos assalariados – muitas mulheres – na defesa desse direito. E as dificuldades para que fosse implementado **nos países liberais**.

Mas também não posso aceitar que os **CIDADÃOS sejam tratados como foi a senhora**, cuja história relatei. Um país decente **não procede assim**. Não pode! **A democracia não é isto. E a greve não é isto!**

Criar mocha no capital, na entidade patronal, pressioná-la, para **obter direitos básicos de sobrevivência digna**. Foi esse movimento sociológico que inventou a paralisação do trabalho. Que os sindicatos abraçaram de imediato.

Prejudicar o patrão – no caso que cito, o **Estado** – pode passar por **muitas vias**. É preciso **coragem**, infelizmente a rarear, mas os que estão mais bem instalados na vida – acham que devem ganhar mais dinheiro, e é justo, nem discuto – já pensaram em fazer **greve aos impostos**? Professores, juízes, médicos, enfermeiros e outros. Com os seus sindicatos a reivindicarem direitos e ameaçando o governo – *se não houver diálogo, durante um ano não pagamos impostos!*

Mas é muito **mais fácil** carregar, desrespeitar, prejudicar os mais pobres, mais débeis e que nunca são os ouvidos nestas problemáticas. **E não têm quem os ouça!**

Que raio de serviços administrativos e clínicos têm o dislate de adiar uma intervenção cirúrgica **sem avisar a utente**? Onde estão os **responsáveis** pelo Serviço Nacional de Saúde? Quem assume **responsabilidades**? E os sindicatos?

A senhora em causa vive com uma **reforma mínima**, teve de pagar o táxi e passou pelo constrangimento de pedir a terceiros que a acompanhassem.

Não é com esta **falta de respeito** que se defende a democracia e o direito à greve. Nem o Estado de Direito. Muito menos o SNS.

Sei que há pouco incentivo à **Cidadania**. Há interesses superiores para que as pessoas “**comam e calem**”. Nós não nos vamos calar. E convidamos **TODOS os cidadãos a denunciarem** nas nossas páginas os **atropelos de que sejam vítimas** nesta sociedade manifestamente desequilibrada.

O Povo já não é quem mais ordena. **Mas tem de EXIGIR respeito!**